




Análise do Estado de conhecimento sobre o termo Educação do Campo nos trabalhos de conclusão de curso na faculdade de Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/UNIFESSPA)

 Claudia Maria Rodrigues Barros¹,  Ruan Felipe dos Santos Carréra²,  Carlos Nazareno Ferreira Borges³

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). BR 316, Km 61 - Saudade - Cristo Redentor, Castanhal-Pará, Brasil. ² Universidade Federal do Pará (UFPA). Avenida dos Universitários, s/n - Jaderlândia, Castanhal-Pará, Brasil.

³ Universidade Federal do Pará (UFPA). Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA). Instituto de Ciências da Educação (ICED/UFPA). Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém- Pará, Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: claudia.maria@ifpa.edu.br

RESUMO. Este estudo tem como objetivo geral analisar como o conceito de Educação do Campo é apresentado nas produções acadêmicas dos trabalhos de conclusão de curso da FECAMPO/UNIFESSPA, fazendo sua diferenciação com a Educação Rural. Tem como metodologia o levantamento bibliográfico, a pesquisa documental e o estudo do conhecimento (Morisini, 2015; Morisini & Fernandes, 2014; Morisini, Nascimento & Nez, 2021). A abordagem escolhida foi a qualitativa e a quantitativa (Gamboa, 2017), o método dialético e a análise de dados do conteúdo (Bardin, 1977). Os resultados alcançados dizem respeito: a um conceito de Educação do Campo forte e que expressa o sentido de coletividade, bem como dá voz e vozes aos sujeitos do campo; a um processo de transição do termo Educação Rural para Educação do Campo entre os séculos XX e XXI. No entanto, ainda se faz necessária a utilização de autores e instituições na conceituação do termo da região Norte do Brasil. As conclusões oportunas sinalizam que é importante e fundamental o acesso ao termo e suas definições, seus sentidos e significados na formação de professores em Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), pois as conceituações materializam a vida e o cotidiano já existentes dos povos do campo.

Palavras-chave: educação do campo, estado de conhecimento, conceito.

Analysis of the Status of knowledge about the term Education in the countryside in course completion works at the faculty of Education of the countryside of the Federal University of South and Southeast Pará (FECAMPO/UNIFESSPA)

ABSTRACT. The general objective of this study is to analyze how the concept of Rural Education is presented in the academic productions of the FECAMPO/UNIFESSPA course conclusion works, making its differentiation with Rural Education. Its methodology is bibliographical research, documentary research and the study of knowledge (Morisini, 2015; Morisini & Fernandes, 2014; Morisini; Nascimento & Nez, 2021), the chosen approach was qualitative and quantitative (Gamboa, 2017), method dialectic and content data analysis (Bardin, 1977). Among the results achieved are: a concept of Education in the strong field that expresses the sense of collectivity and that gives voice and voices to the subjects of the field; between the 20th and 21st centuries, a process of transition from the term Rural Education to Rural Education; it is still necessary to use authors and institutions in the conceptualization of the term from the north region of Brazil. The timely conclusions indicate that it is important and fundamental to access the term and its definitions, its senses and meanings in the training of teachers in the Licenciature in Rural Education (LEDOC), since the concepts materialize the life and daily life of the people of the countryside.

Keywords: rural education, state of knowledge, concept.

Análisis del Estado del Conocimiento sobre el término Educación Rural en los trabajos finales de curso de la Facultad de Educación Rural de la Universidad Federal del Sur y Sudeste de Pará (FECAMPO/UNIFESSPA)

RESUMEN. Este estudio tiene como objetivo general analizar cómo se presenta el concepto de Educación Rural en las producciones académicas de las obras de conclusión de curso de FECAMPO/UNIFESSPA, diferenciándolo de la Educación Rural. Su metodología es el levantamiento bibliográfico, la investigación documental y el estudio del conocimiento (Morisini, 2015; Morisini & Fernandes, 2014; Morisini, Nascimento & Nez, 2021). El enfoque elegido fue el cualitativo y cuantitativo (Gamboa, 2017), el método dialéctico y el análisis de contenido de datos (Bardin, 1977). Los resultados alcanzados se refieren a: un concepto fuerte de Educación Rural que exprese el sentido de colectividad, además de dar voz a los sujetos rurales; a un proceso de transición del término Educación Rural al de Educación del campo entre los siglos XX y XXI. Sin embargo, todavía es necesario recurrir a autores e instituciones en la conceptualización del término de la región Norte de Brasil. Las conclusiones oportunas indican que el acceso al término y sus definiciones, sus significados y significancia en la formación de docentes de la Licenciatura en Educación Rural (LEDOC) es importante y fundamental, pues los conceptos materializan la vida existente y cotidiana de los pobladores rurales.

Palabras clave: educación rural, estado del conocimiento, concepto.

Introdução

O presente estudo tem como campo de investigação a análise sobre o termo Educação do Campo, pesquisa esta que foi realizada em um estado de conhecimento durante os anos de 2019 e 2023, nos trabalhos de conclusão de curso (TCC) na Faculdade de Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/UNIFESSPA)ⁱ. Ao centrar atenção no uso do termo, nosso objetivo geral é o de analisar como o conceito de Educação do Campo é apresentado nas produções acadêmicas dos trabalhos de conclusão de curso da FECAMPO/UNIFESSPA, fazendo sua diferenciação com a Educação Rural.

Os objetivos específicos deste trabalho são: compreender os sentidos e significados que a expressão Educação do Campo representa para o campo científico; identificar os principais autores citados pelos estudantes da Licenciatura Educação do Campo FECAMPO/UNIFESSPA; e mapear onde os autores citados se localizam por região do País, bem como seus vínculos institucionais.

Os motivos que levaram à escolha do objeto justificam-se, entre outros, pela necessidade de fortalecimento do campo de estudo, por meio da compreensão de como se dá a construção e uso do conceito de Educação do Campo. A investigação em si não abre mão de observar diretamente a apreensão das ideias de referências fundamentais no âmbito dos estudos em Educação do Campo, tomadas de obras individuais ou coletivas de autores/as como Miguel Arroyo, Mônica Molina, Roseli Caldart, Salomão Hage, entre outros(as).

Ao observar obras dos autores/as supramencionados, atentamo-nos para a dimensão conceitual de Educação do Campo. Em Fernandes (2011), o conceito é delimitado enquanto um campo teórico, que caminha na direção de defesa de uma população que pensa o mundo a partir de seu lugar, seu território, sua identidade cultural, sua realidade. Nesse sentido, entendemos que, para além de um movimento e de uma modalidade de ensino, a educação do campo evolui enquanto perspectiva de produção do conhecimento à medida que se compreende melhor seu conceito.

Outro interesse que justifica o presente texto é o desejo de identificação e reconhecimento nas produções coletadas e analisadas dos principais autores que utilizam e conceituam o termo nas pesquisas de conclusão de curso. Quais autores estão sendo base teórica para os estudantes na apresentação do conceito? E como os estudantes estão compreendendo o conceito em suas produções?

Também, uma outra razão é a necessária diferenciação do termo Educação do campo/escola do campo e Educação rural/escola no campo, muitas vezes utilizadas como sinônimos ou possuindo o mesmo sentido. Sobre a importância dessa diferenciação, é preciso compreender a conceituação a partir dos elementos da história, da autonomia, dos direitos, dos projetos pedagógicos, das políticas e da diversidade (Fernandes, 2011).

O estudo fez parte de um mapeamento realizado para uma pesquisa de doutorado de um dos autores, que tinha, entre outras discussões, o entendimento maior da Educação do Campo e de suas áreas de conhecimento (Costa, 2025). Assim, consideramos que esta pesquisa tem relevância acadêmica e epistêmica para o melhor entendimento e compreensão da área, pois ratifica a importância e o fortalecimento do debate conceitual e de seus desdobramentos.

Conceitos: consistência e resistência

Na busca de conceituar a Educação do Campo, diversos conceitos surgiram nas últimas décadas, principalmente entre o final do século XX e o início do século XXI, com o cenário de disputas e de diversos interesses em voga. Nesse sentido, faz-se mister postular que:

A educação faz parte da dinâmica social e cultural mais ampla. Os educadores estão entendendo que estamos em um tempo propício, oportuno e histórico para repensar radicalmente a educação, porque o campo no Brasil está passando por tensões, lutas, debates. (Arroyo, 2011, p. 70)

Segundo Caldart (2012, p. 259), “como conceito em construção, a Educação do Campo, ... [é] uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações”. Conforme Fernandes, Cerioli e Caldart (2011), esse campo conceitual é uma arte; isto é, um processo em construção, que busca um campo/território:

A Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se limitar um território teórico. Nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar de onde vive ... da terra em que pisa, melhor ainda a partir de sua realidade. (p. 141).

O conceito relacionado ao território teórico também tem relação com o território social. Logo, Fernandes, Cerioli e Caldart (2011) afirmam que o campo é um espaço de território e social. Para Caldart (2012, p. 259), “a Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa

incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas”. Conforme Molina (2006), o termo Educação do Campo surge “das demandas dos movimentos camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária. Este é um fato extremamente relevante na compreensão da história da Educação do Campo” (p. 28).

Por conseguinte, historicamente, marcaram importância nessa conceituação o I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em 1997, e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em 1998. Vale citar outros três marcos temporais na construção do conceito: o primeiro é a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do campo, realizada no estado de Goiás, em julho de 1998, em que a expressão utilizada era “Educação Básica do campo”; o segundo trata-se do Seminário Nacional, realizado no Distrito Federal, em novembro 2002, no qual se passou a utilizar “Educação do Campo”; e o terceiro é a II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004 (Caldart, 2012).

Dessa maneira, a Educação do Campo cria solidez e consistência, e, a partir da I Conferência, isso ganha importância junto às políticas, visando a uma Educação do Campo que se dá “no sentido de garantir a ampliação do acesso, da permanência e do direito à escola pública de qualidade no campo; além de respeitar o conhecimento, a cultura, os saberes e o modo de produção do ambiente” (Alencar, 2010, p. 208). Para Souza e Brick (2017, p. 28), “a Educação do Campo constitui-se uma luta social pelo acesso dos trabalhadores(as) do campo à educação, mas não a qualquer educação, e sim àquela protagonizada pelos trabalhadores”.

Além disso, se anteriormente as discussões sobre o campo utilizavam a expressão “Educação Rural”, sobre essa concepção entra a diferenciação entre rural e campo. Alencar (2010, p. 212) explica que “esse novo rural que passou a ser denominado de ‘campo’ acolhe o conceito de território pleno de possibilidades, promovendo, no presente, discussões em torno de um novo espaço rural que necessita de novas teorias e que traz novas concepções”. Para a autora, o campo compreende a diversidade cultural, as questões étnicas, raciais, conhecimentos diversos e organizados e envolve os processos de mobilizações. Acerca dessa diferenciação, Alencar (2010, pp. 213-214) assim leciona:

... o rural pauta-se na dicotomia rural-urbano, reduz-se aos limites geográficos e culturais da cidade, fortalece os valores de uma ideologia da vida urbana, favorece a migração e tem um projeto de sociedade baseado no latifúndio e no agronegócio; o campo engloba o conceito de território que defende um projeto de sociedade baseado no desenvolvimento sustentável do

campo, valoriza o sentimento de pertença do povo do campo e produz uma reflexão sobre o contexto social enfocando a questão da terra.

As definições e caracterizações de Educação do Campo e Educação rural são bem analisadas por Alencar (2010), compondo dois projetos distintos de construção e interesses. Baseado nisso, o Quadro 1 mostra a distinção entre Educação do Campo e Educação Rural.

Quadro 1 - Diferenciação entre Educação do Campo e Educação Rural.

Educação do Campo Educação no e do campo	Educação Rural Educação para o campo
Educação como direito subjetivo.	Educação como adaptação, assistência e controle.
Lugar de desenvolvimento que fomenta a permanência no campo, valoriza o trabalho, saberes e cultura.	Lugar do atraso que fomenta a migração, abandono do campo.
Diálogo campo-cidade.	Confronto campo-cidade.
Educação escolar como processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos.	Educação escolar como processo de adaptação e adequação aos conhecimentos urbanos.
Educação para a valorização da identidade camponesa.	Educação para forjar identidade urbana.
Educação que retrata a diversidade sociocultural do campo.	Educação que busca a homogeneidade nacional a partir do urbano.
Valorização dos diferentes saberes (formais, não formais e informais) no processo educativo.	Valorização dos saberes formais (conhecimentos científicos instrumentais) no processo educativo.
Educação do questionamento, da pergunta, da reflexão da realidade. É uma Educação da relação: reflexiva, consequente, transcendente e temporal.	Educação do transmitir, do (re)passar conhecimento. É uma Educação do contato: reflexo, inconsequente, intranscendente e intemporal.
Política pública de efetivação de direitos.	Política pública compensatória.
Currículo em movimento-currículo práxis que trabalha identidade, história, memória, cultura e relações sociais presentes no campo.	Currículo essencialmente urbano, que trabalha a adaptabilidade, deslocado das necessidades e da realidade do campo.

Fonte: Alencar (2010)

As duas perspectivas conceituais representadas no Quadro 1 demonstram dois projetos distintos e opostos, pois, de um lado, tem-se a valorização da comunidade, dos sujeitos do campo, dos saberes, da cultura, da educação pública e de qualidade; de o outro, há a lógica regida sob o sistema mercadológico, que está voltado aos interesses do capital, com um currículo urbanocêntrico, com políticas compensatórias e uma educação não emancipada. Ou seja, uma Educação do Campo que leva em consideração a voz e a vez dos sujeitos do campo, que garante a permanência no campo, com qualidade e de maneira digna, na projeção de sonhos e desejos coletivos; que é baseada nos diferentes momentos da vida cotidiana, que valoriza o direito ao trabalho e os movimentos sociais; em contrapartida, a Educação Rural é excludente, visa ao individualismo e é pensada com articulações externas, de “fora para dentro”.

Assim, há uma Educação do Campo que busca a formação cidadã, com princípios humanos, políticos, pautadas no respeito, no engajamento, na participação coletiva, na identidade, na adversidade e na representatividade. Nesse aspecto, existe um grupo de autores que vêm fortalecendo o debate na área, como: Molina (2006); Alencar (2010); Arroyo (2011); Caldart (2011); Fernandes, Cerioli & Caldart (2011); Caldart (2012); Molina & Antunes-Rocha (2014); Hage (2014); Hage, Silva & Freitas (2021); Molina & Souza (2020); Pinheiro & Borges (2022).

Caminhos metodológicos

A pesquisa é caracterizada como de levantamento bibliográfico, pois foi realizada a coleta, seleção e análise de obras relevantes para a área de estudo e pesquisa documental, uma vez que visou analisar os TCCs no banco de dados da FECAMPO/UNIFESSPA, entre os anos de 2019 e 2023. Levou-se em consideração o método dialético, pois, para Marconi e Lakatos (2010):

Ao contrário da metafísica, que concebe o mundo como um conjunto de coisas estáticas, a dialética é a grande ideia fundamental segundo a qual o mundo não deve ser considerado como um complexo de coisas acabadas, mas como um complexo de processos ... (p. 83).

A abordagem escolhida foi a qualitativa e quantitativa, de natureza mista, complemento entre o objeto e o campo investigado, como afirma Gamboa (2017, p. 34): “Todo fenômeno que é objeto do conhecimento, revela múltiplas determinações e dimensões, razão pela qual não pode ser separado no processo do conhecimento dos referidos fenômenos”. Além da importância do levantamento bibliográfico e documental inicial, optou-se pelo estado de conhecimento.

O estado de conhecimento é uma parte importante para a relação pesquisa e pesquisador, uma vez que adentra o campo de conhecimento investigado e auxilia no acesso à produção do conhecimento. Baseado em Morisini e Fernandes (2014, p. 155), é “uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo”. Conforme os autores,

Na construção de um levantamento da produção científica de uma área é importante o pesquisador conhecer e refletir sobre as publicações relacionadas ao tema no campo científico. Também se faz imprescindível, identificar e analisar possíveis abordagens e caminhos, não só de fundamentação teórica, bem como de aspectos metodológicos, que contribuirão na delimitação e organização de sua investigação (Morisini, Nascimento & Nez, 2021, p. 70).

É fundamental, portanto, “conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática, subsidiar a dissertação e/ou tese em educação, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos e elaborar a produção textual para compor a dissertação/ tese” (Morisini, Nascimento & Nez, 2021, p. 71). Autores como Nascimento e Nez (2021), Morisini (2015) e Morisini e Fernandes (2014) propõem a possibilidade de se pensar e estruturar o estado de conhecimento, baseado em um percurso como a escolha das fontes, seleção de descritor, organização do *corpus* de análise, identificação e seleção de fontes, construção de categorias e análise do *corpus*, considerações acerca do campo e do tema (Morisini, Nascimento & Nez, 2021).

Ao optar pelos TCCs da FECAMPO/UNIFESSPA e pela busca realizada no site da instituição, houve a seleção do descritor “Educação do Campo”, compreendendo que “descritores são termos padronizados, definidos por especialistas que servem para definir assuntos e recuperar informações” (Morisini, Nascimento & Nez, 2021, p. 72), diferentemente de palavras-chave, por serem mais simples na definição de temas e identificação de obras. Após isso, foi feita a bibliografia anotada, sistematizada e categorizada.

Após as análises de realização da bibliografia anotada e sistematizada, realizou-se a bibliografia categorizada, com blocos temáticos que representam categorias (Morisini, Nascimento & Nez, 2021). As categorias foram: conceito de Educação do Campo (diferenciação com a Educação Rural); principais autores citados pelos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da FECAMPO/UNIFESSPA; localização por região do país dos autores citados e os vínculos institucionais.

Para a análise de dados, comungou-se com a análise de conteúdo, que, para Bardin (1977, pp. 32-33), “é um método muito empírico”, pois “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Conforme Bardin (1977, p. 167),

A análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis de inferência ou indicadores; referências no texto), embora o inverso prever os efeitos a partir de factores conhecidos, ainda não esteja ao alcance das nossas capacidades.

Resultados e discussões

Encontraram-se 41 TCCs no ano de 2019, 17 no ano de 2020, 1 no ano de 2021, nenhum no ano de 2022 (haja vista que o site estava indisponível para esse ano), 2 no ano de 2023. Isso perfaz o total de 61 TCCs analisados durante os cinco anos de busca. Desses, foram selecionadas somente as pesquisas que apresentavam uma definição sobre o conceito de Educação do Campo e a fonte devidamente citada, com referências ao autor ou aos(as) autores(as) utilizados(as).

Tabela 1 - TCCs disponíveis no site da FECAMPO/UNIFESSPA entre os anos de 2019 a 2023.

ANO	TCC
2019	41
2020	17
2021	01
2022	00
2023	02
Total	61

Fonte: autoria própria baseada no banco de dados da FECAMPO/UNIFESSPA (2024).

Quanto aos conceitos de Educação do Campo, selecionaram-se 12 pesquisas que apresentaram uma conceituação. Sobre esse processo criativo de elaboração de conceito, Deleuze & Guattari (2010, p. 13) afirmam:

Para falar a verdade, as ciências, as artes, as filosofias são igualmente criadoras ... os conceitos não nos esperam inteiramente feitos, como corpos celestes. Não há céu para os conceitos. Eles devem ser inventados, fabricados ou antes criados, e não seriam nada sem a assinatura daqueles que os criam.

Sob o ponto de vista filosófico, “se há lugar e tempo para a criação dos conceitos, a essa operação de criação sempre se chamará filosofia, ou não se distinguirá da filosofia, mesmo se lhe for dado um outro nome” (Deleuze & Guattari, 2010, p. 17). Porém, “o conceito não é dado, é criado, está por criar; não é formado, ele próprio se põe em si mesmo, autopoisição” (Deleuze & Guattari, 2010, p. 20). O Quadro 2 apresenta os TCCs encontrados que levantam conceitos sobre a Educação do Campo.

Quadro 2 - TCCs que apresentam uma conceituação sobre Educação do Campo por ano, título e autoria.

2019		
1	Trabalho e juventude na perspectiva de pais, educandos e educadores no assentamento Palmares II	Daniel Lopes Ferreira de Melo
2	Implicações pedagógicas da Etnomatemática na Educação do Campo: a horta mandala do acampamento Hugo Chávez – PA	Ujeffesson Marques Silva
3	Realidade do ensino de Ciências da natureza na escola Darcy Ribeiro, bairro pequiá Açailândia – MA	Mikaellen Santos da Silva
4	Analisar o processo de luta pela posse da terra no Projeto de desenvolvimento sustentável Porto seguro, município de Marabá-PA, sob a ótica da Comissão Pastoral da Terra – CPT	Sávio Coelho Alves
5	A Etnomatemática na produção e comercialização de açaí na vila nova aliança-PA: relações entre saber tradicional e saber escolar	Edilene França Pereira
6	Ensino de ciências contextualizado na escola Carlos Marighella: problematização curricular sobre o uso insustentável de agrotóxicos no assentamento	Maricélia de Jesus Oliveira
7	Uma análise sobre o ensino de ciências na escola Oziel Alves Pereira a partir da perspectiva da Educação do Campo	Simone Rocha Marques
2020		
8	Memória do projeto de assentamento liberdade na formação em Educação do Campo: a história de um povo campestre	Aldenir Rodrigues dos Santos
9	Rios de conhecimento: práticas de pesquisa na Educação do Campo e com pescadores de São Geraldo do Araguaia e Piçarra, Pará, Brasil	Osmar Cidil Batista Valverde
10	Calendário escolar e temporalidades de agricultores familiares no PA Gleba jacaré - Nova Ipixuna – PA	Mara Dianne de Oliveira
11	O uso de letras na Matemática: um estudo em uma escola do campo	Quésia dos Santos Araújo Anchieta
2023		
12	Letramento literário: práticas para a formação do leitor na turma do 8º ano do Ensino Fundamental II na escola Raimundo Gomes, no Distrito de Brejo do meio em Marabá-PA	Marcia Lima Guedes Barroso

Fonte: autoria própria baseada no banco de dados da FECAMPO/UNIFESSPA (2023)

Percebe-se que os diferentes estudos caminham na perspectiva do entendimento sobre a identidade do movimento por uma Educação do Campo, pois vão no sentido do direito à educação, e uma educação que seja no e do campo. Para Caldart (2011, pp. 149-150), há a seguinte distinção:

No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive, Do: o povo tem direito a uma educação pensada desse o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Consoante o que afirma Melo (2019), há uma crítica ao que é imposto para o meio rural, com currículos de “fora para dentro”. Para o autor,

... a Educação do Campo é construída em contraposição ao modelo hegemônico, ou seja, trata-se de uma educação pensada a partir da realidade dos sujeitos, onde o homem e a mulher do campo são valorizados, assim como sua cultura, seus saberes e sua identidade (Melo, 2019, p. 9).

Com base no banco de dados dos TCCs selecionados no site da FECAMPO/UNIFESSPA, os conceitos encontrados e os sentidos mais significativos associados a eles foram: sujeitos sociais do campo; diferentes dimensões formativas dos sujeitos do campo; heterogeneidade dos povos do campo (ribeirinhos, agricultores familiares, quilombolas e outros); diversidade, identidade, saberes, modos de produção e ecossistemas; ensino com diálogo dos saberes escolares e que possa ter relação com a cultura, com o camponês, com o agricultor, com as atividades produtivas e com a problematização da realidade.

Elaboramos uma “nuvem” de palavras a partir desta análise, para melhor serem visualizados os termos mais significativos, conforme a Imagem 1.

Imagem 1: nuvem de palavras associada ao conceito de Educação do Campo nos TCCs encontrados.



Fonte: autoria própria baseada no banco de dados da FECAMPO/UNIFESSPA (2023)

No geral, os termos presentes no mapa de nuvem simbolizam o poder e amplitude do termo Educação do Campo. As palavras remetem a temas que se correlacionam, a partir de uma

realidade de luta e de esperança. Consideram os sujeitos que vivem no campo, suas identidades, saberes, protagonismos. A Educação do Campo é resistência, busca construir uma escola pública, de qualidade, diversa, plural e uma formação que vise à emancipação, defenda a vida, valorize a cultura e os territórios.

No que diz respeito às citações dos alunos - as quais se valem do conceito de Educação do Campo -, verificou-se que elas abrangem diferentes pesquisadores e obras. Nesse sentido, o Quadro 3 apresenta os autores mais expressivos que foram referenciados pelos estudantes na elaboração de seus TCCs.

Quadro 3 - Autores mais citados nos TCCs sobre o conceito de Educação do Campo.

Autor citado	Título	Ano	Quantidade de TCCs
Caldart	Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola	2000	02
Caldart	Educação do Campo: identidade e políticas públicas	2002	01
Caldart et al.	Dicionário da Educação do Campo	2012	05
Molina & Freitas	Avanços e Desafios na Construção da Educação do Campo	2011	01
Molina et al.	Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar	2014	01
Fernandes et al.	Educação do campo: campo-políticas públicas e educação	2008	01
Arroyo, Caldart e Molina	Por uma Educação do Campo	2004	02
Souza Jr. & Dos Santos	Ensino de ciências naturais em escolas periféricas do Distrito Federal a partir da visão de docentes	2023	01
Borges	Educação do Campo rompe com os paradigmas conservadores da formação de professores/as	2020	01
Alencar	Princípios pedagógicos da Educação do Campo: caminho para o fortalecimento da escola do campo	2015	01
Melo	Educação no Campo e Educação rural: distinção necessária para compreensão da realidade geográfica	2011	01
Aguiar et al.	Educação e Diversidade: estudos e pesquisas	2009	01
Morigi	A escola do MST: uma utopia em construção	2002	01
Calazans	Educação e escola do Campo	1993	01

Fonte: autoria própria baseada no banco de dados da FECAMPO/UNIFESSPA (2024).

Percebe-se que as autoras Caldart e Molina foram as mais citadas dentre as pesquisas selecionadas. Suas representatividades e referências basearam os diversos estudos e, ainda atualmente, fortalecem o conceito de uma Educação do/no Campo. Nas pesquisas, houve, entre os anos de 1993 e 2015, uma transição da expressão “Educação Rural” para “Educação do

Campo”. Por conseguinte, as obras mais significativas e que se apresentam como clássicos no processo de definições de conceitos são “Por uma Educação do Campo” e “Dicionário da Educação do Campo”. Vale dizer que ambas as obras dizem muito sobre as definições e avanços no campo desse campo de conhecimento singular.

Os autores listados no Quadro 3 são, em sua maioria, das regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, compondo, em maior número, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia e Paraíba. Quanto aos vínculos funcionais, os autores citados compõem diversas instituições e entidades de ensino, como o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA); a Universidade de Brasília (UnB); a UNIFESSPA; a Universidade Estadual de Maringá (UEM); o Centro de Formação em Agroecologia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); a Universidade do Estado da Bahia (UNEB); a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); a Universidade Federal da Paraíba (UFPB); o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (UNESP); a Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia de Medeiros (FEI); e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Quanto às áreas de conhecimento, os 12 TCCs selecionados estavam distribuídos entre quatro áreas de possibilidade de formação em Educação do Campo, que são: Linguagem e Letras (LL); Ciências Humanas e Sociais (CHS); Ciências Agrárias e Naturais (CAN), Ciências Matemáticas (MAT). Percebe-se que tanto os Projetos Políticos de Curso (PPC) de 2014 quanto o de 2019 já se formavam a partir dessas áreas (UNIFESSPA, 2014 e UNIFESSPA, 2019).

Quadro 4 - áreas de conhecimento dos TCCs selecionados.

Áreas de conhecimento	Quantidade de trabalhos
Ciências Agrárias e Naturais	07
Matemática	03
Linguagens e letras	02
Total dos 12 TCCs selecionados	

Fonte: autoria própria baseada no banco de dados da FECAMPO/UNIFESSPA (2024)

Na coleta feita, nenhum TCC dizia respeito à área de Ciências Humanas e Sociais. Talvez a indisponibilidade do site no ano de 2022 tenha afetado a busca por trabalhos nessa área. Entre os TCCs selecionados, chegou-se aos seguintes resultados:

a) O conceito de Educação do Campo é forte e expressa o sentido de coletividade, além de dar voz e vozes aos sujeitos do campo;

- b) Na passagem do século XX para o XXI, houve a transição do termo Educação rural para Educação do Campo;
- c) Caldart e Molina foram as autoras mais citadas ao se referenciar o conceito de Educação do Campo;
- d) Consequentemente, as obras mais utilizadas para uso do conceito foram *Por uma Educação do Campo* e *Dicionário da Educação do Campo*;
- e) Ainda há na área uma utilização confusa do uso das preposições na construção no/do Campo e para o Campo;
- f) Entre os TCCs selecionados e analisados, o conceito de Educação do Campo apareceu mais na área de conhecimento das Ciências Agrárias e Naturais;
- g) Ainda se faz necessário utilizar autores e instituições na conceituação e fortalecimento do termo das regiões Norte do Brasil.

Assim, a não definição do termo em alguns TCCs pode ter se dado pela incidência de diversos fatores, como a não apropriação sobre o termo por parte dos discentes; a não preocupação, por parte dos educandos, em apresentar ou discutir essa definição; a não projeção nos planos de ensino para as aulas no ensino superior; a não projeção e sinalização dos PPCs do curso; e a não intenção de isso se efetivar por uma série de influências sob a lógica de uma formação hegemônica que sofre interferências neoliberais.

Por um fortalecimento da conceituação de Educação do Campo na formação de professores na Amazônia

Apesar dos desafios dos currículos hegemônicos e de uma formação de professores urbanocêntrica, parte-se dos princípios de Pinheiro e Silva (2007, p. 57) quando dizem que

Nosso desafio é confrontar o saber da vida com o saber científico. É desafiar-se a entender criticamente que o ato de ensinar exige confronto com o cotidiano vivido pelos alunos, pela escola, imposto pelo sistema educacional em si, pela sociedade e sua complexidade.

Ressalte-se também a importância do acesso, reflexão e discussão do conceito Educação do Campo nos cursos de LEDOC nas instituições de ensino superior, especialmente na região amazônica. Primeiro, como uma possibilidade de superação sobre a visão tradicional de Educação Rural; segundo, como acesso ao campo teórico-conceitual em que está sendo formado; terceiro, como entendimento do termo, pois é uma concretude analítica da vida, do cotidiano e da realidade dos educandos.

Dentre as políticas que caminham nesta direção, há as Diretrizes Curriculares Nacionais, criada no ano de 2015. Silva (2020, p. 56) ao tratar sobre ela ratifica os princípios para a formação inicial e continuada, como “... a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação”.

Sabemos que as diretrizes apresentam algumas limitações como a perspectiva da educação como regulação, sob interesses internacionais das avaliações, ainda bastante criticadas; a não relação com a realidade, as especificidades e os contextos dos povos do campo; conteúdos e propostas que precisam ser debatidos e construídos a partir das comunidades, e não de maneira contrária.

Pinheiro e Borges (2022), ao analisarem o conceito de Educação para sujeitos do campo, como educadores, estudantes e seus pais, sistematizaram que Educação significa transformação, ajuda, crescimento coletivo e pessoal, cidadania, bem como conduz a diferentes lugares e identifica a importância da escola. Tais sentidos envolvem experiências, práticas e organizações da Educação para os territórios, construída por eles próprios.

Na perspectiva de avanço, é preciso pensar que a formação de professores no contexto atual sofre influências globais e locais. O discernimento crítico perpassa a necessidade de compreender a transgressão do modelo hegemônico (Hage, 2014) que está presente nas Universidades, nas escolas quilombolas e nas escolas do campo. Dito isso, faz-se mister lançar mão de uma perspectiva crítica que vise à busca, à materialização de resistências, a práticas que garantam o direito à Educação do Campo e que assegurem a valorização dos sujeitos que vivem no campo e de seus territórios (Hage, Silva & Freitas, 2021).

Costa, Costa e Moreno (2017) afirmam que a Educação do Campo vem se dando por meio de uma análise profunda, em que a escola tem o papel de instrumentalização para a cidadania, e que as pessoas, ao passarem por ela, possam compreender e intervir nos problemas que estão ao seu redor. Tanto a escola quanto a Universidade devem promover espaços e iniciativas formativas, pedagógicas, humanas e de conhecimento na compreensão política e práxis do conceito de Educação do Campo.

Para Freire (1996), o papel do conhecimento deve ser baseado na leitura da palavra, que é posterior à leitura do mundo. Também deve ser baseado na humanização, de modo a levar em consideração os diferentes saberes. De acordo com Freire (1996, p. 28), “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser

ultrapassado por outro amanhã”, portanto, “... o que importa é que professores e alunos se assumam epistemologicamente curiosos” (p. 86).

Logo, para além dos processos alienantes e de domesticação, é preciso “... exercer a curiosidade epistemológica indispensável à produção do conhecimento” (Freire, 1996, p. 125). Trata-se de um exercício de aprender o que se pensa que se sabe, aprender o que não se sabe e, a partir disso, gerar um conhecimento novo.

Nesse processo da busca do conhecimento, ressaltamos a esperança como possibilidade do desvelamento, da opressão, da luta, no devir histórico social, no esclarecimento e na formação política (Freire, 2023). Nesse sentido, do fortalecimento da área Educação do Campo, o poema de Thiago de Mello, nos encoraja e lembra da alegria, mesmo diante dos dias difíceis e dos desafios cotidianos,

Faz escuro, mas eu canto,
porque a manhã vai chegar.
Vem ver comigo, companheiro,
a cor do mundo mudar.
Vale a pena não dormir para esperar
a cor do mundo mudar.
Já é madrugada,
vem o sol, quero alegria,
que é para esquecer o que eu sofria.
Quem sofre fica acordado
defendendo o coração.
Vamos juntos, multidão,
trabalhar pela alegria,
amanhã é um novo dia.

Mello (1965)

Considerações finais

O estudo sobre o conceito de Educação do Campo e a maneira como se apresenta nas produções acadêmicas dos Trabalhos de Conclusão de Curso no banco de dados da FECAMPO/UNIFESSPA foi bastante interessante. Essa análise foi importante na medida em que ampliou o entendimento sobre a área na perspectiva epistemológica. Os conceitos identificados a partir da busca realizada trouxeram olhares mais profundos e conceituais sobre o campo. Sabe-se que a influência da Educação rural perdurou nos debates da educação, mas a necessidade de transição para o termo Educação do Campo condiz com uma luta histórica e significativa dos povos do campo, das águas e das florestas.

Compreende-se também que os estudos selecionados e analisados confirmam o reconhecimento e fortalecimento dos debates que o movimento da Educação do Campo vem pautando. As pesquisas convergiram na defesa de um grupo de teóricos que pensam e vivem o campo, a qual se dá com e por diferentes sujeitos do campo. O termo em debate no artigo está notoriamente associado à defesa de território, do direito à vida digna e à defesa de uma educação que galga os interesses camponeses, portanto, sociorreferenciados e coletivos.

Os conceitos encontrados ou não encontrados levam a acreditar que a formação de professores na Amazônia tem uma contribuição singular e potencial para a visão e ampliação das bases teórico/práticas fundamentais. O acesso ao termo e ao debate enriquece a área e vai de encontro às políticas neoliberais – de uma formação fragmentada, hegemônica, de opressão e urbanocêntrica.

Logo, pensar sobre o conceito de Educação do Campo na região e seus desdobramentos é dimensionar as problemáticas, os limites e os avanços que têm se dado nesse encontro. Assim, acredita-se que este foi um ensaio documental e teórico oportuno para pesquisadores das diferentes ciências, especialmente os da Educação e da Educação do Campo, incluindo as áreas das Ciências Humanas e Sociais, Linguagem e Letras, Ciências Agrárias e Naturais, Ciências Matemáticas. Além disso, destaca-se a necessidade de legitimidade conceitual nos PPCs de curso e nas práticas cotidianas dos atores sociais (estudantes, professores, pesquisadores e comunidade).

Referências

Alencar, M. (2010). Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. *Ciência & Trópico*, 34(2), 207–226.

Arroyo, M. (2011). A educação básica e o movimento social do campo. In M. Arroyo, R. Caldart & M. Molina (Orgs.), *Por uma educação do campo* (p. 70). Vozes.

Banco de Dados FECAMPO/UNIFESSPA. (2024). *Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC*. <https://fecampo.unifesspa.edu.br/tccs.html>

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Caldart, R. (2011). A escola do campo em movimento. In M. Arroyo, R. Caldart & M. Molina (Orgs.), *Por uma educação do campo*. Vozes.

Caldart, R. (2012). Educação do campo. In R. Caldart, I. Pereira, P. Alentejano & G. Frigotto (Orgs.), *Dicionário da educação do campo*. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular.

Costa, C. (2025). *Gira girassol – a formação de professores em Educação do Campo e Educação Física: limites e possibilidades do corpo e das práticas corporais do campo* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará].

Costa, F., Costa, F., & Moreno, G. (2017). Prática do trabalho interdisciplinar em Ciências da Natureza e Matemática na Escola Municipal Nova Canaã, Jacundá/PA. In M. Molina (Org.), *Licenciaturas em educação do campo e o ensino de ciências naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar* (Vol. 2, pp. 189–212). Universidade de Brasília.

Deleuze, G., & Guattari, F. (2010). *O que é a filosofia?* (B. Prado Jr. & A. A. Muñoz, Trans., 3ª ed.). Editora 34.

Fernandes, B. (2011). Diretrizes de uma caminhada. In M. Arroyo, R. Caldart & M. Molina (Orgs.), *Por uma educação do campo*. Vozes.

Fernandes, B., Cerioli, P., & Caldart, R. (2011). Primeira conferência nacional “Por uma educação básica do campo”. In M. Arroyo, R. Caldart & M. Molina (Orgs.). *Por uma educação do campo*. Vozes.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Freire, P. (2023). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* (33ª ed.). Paz e Terra.

Gamboa, S. (2017). Produção do conhecimento em educação física no nordeste brasileiro: o impacto nos sistemas de produção na formação de professores da região. In M. C. Gamboa et al. (Orgs.). *Educação física e formação docente*. Librum.

Hage, S., Silva, H., & Freitas, M. (2021). Escola pública do campo no contexto das políticas educacionais: desafios às práticas formativas do programa Escola da Terra no Brasil e na Amazônia Paraense. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, 30(61), 299–314.
Hage, S. (2014). Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. *Educação & Sociedade*, 35(129), 1165–1182.

Marconi, M., & Lakatos, E. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.

Mello, T. (1965). *Faz escuro mas eu canto*. Civilização Brasileira.

Melo, D. (2019). *Trabalho e juventude na perspectiva de pais, educandos e educadores no assentamento Palmares II* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará].

Molina, M., & Antunes-Rocha, M. (2014). Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o Pronera e o Procampo. *Revista Reflexão e Ação*, 22(2), 220–253.

Molina, M. (2006). *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Molina, M., & Sousa, R. (2020). Licenciaturas em educação do campo e letramentos múltiplos: formação docente e pesquisa. *Linha Mestra*, 14(42), 3–8. <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/398>

Morisini, M. (2015). Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação*, 40(1), 101–116.

Morisini, M., & Fernandes, C. (2014). Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, 5(2), 154–164.

Morisini, M., Nascimento, L., & Nez, E. (2021). Estado de conhecimento: a metodologia na prática. *Revista Humanidades e Inovação*, 8(55), 69–81.

Pinheiro, M., & Borges, C. (2022). *Os anos finais do ensino fundamental em territórios rurais da Amazônia paraense em diálogo com a organização do ensino e as práticas curriculares em movimento*. CRV.

Pinheiro, M., & Silva, G. (2007). *Educação do campo na Amazônia: uma experiência*. UFPA.
Silva, K. (2020). *Concepções e práticas da educação do campo: um estudo com professores em formação*. IFRN.

Souza, A., & Brick, E. (2017). Experiências da região Centro-Oeste: ensino de Ciências da Natureza e Matemática a partir da realidade do Assentamento Antônio Conselheiro, Tangará da Serra/MT. In M. Molina (Org.), *Licenciaturas em educação do campo e o ensino de ciências naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar* (Vol. 2, pp. xx–xx). Universidade de Brasília.

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). (2014, 27 de novembro). *Resolução nº 029: Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo*. Consepe/UNIFESSPA.

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). (2019, 28 de agosto). *Resolução nº 365: Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo*. Consepe/UNIFESSPA.

ⁱ A escolha da FECAMPO/UNIFESSPA, foi dada pela compreensão enquanto uma das instituições mais antigas e mais consolidadas na formação de professores do campo do estado do Pará.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 12/04/2025
Aprovado em: 03/10/2025
Publicado em: 17/12/2025

Received on April 12th, 2025
Accepted on October 30th, 2025
Published on December, 17th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Barros, C. M. R., Carréra, R. S., & Borges, C. N. F. (2025). Análise do Estado de conhecimento sobre o termo Educação do Campo nos trabalhos de conclusão de curso na faculdade de Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/UNIFESSPA). *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19742.